



Aula 05 – Conclusão

IME - 2021

Professora Celina Gil

Sumário

Sumário

<i>Apresentação</i>	3
<i>1 – Análise social</i>	4
<i>2- Conclusão</i>	6
<i>1.1 – Conectivos de conclusão</i>	8
<i>1.2 – Análise de redação</i>	10
<i>1.3 – Exercícios: Conclusão</i>	11
<i>Proposta</i>	11
<i>Comentários</i>	16
<i>3 – Prática de redação</i>	17
<i>Proposta I</i>	18
<i>Proposta II</i>	23
<i>Proposta III</i>	26
<i>Proposta IV</i>	29
<i>Considerações finais</i>	31



Apresentação

Olá!

Essa é uma das aulas mais importantes para a escrita de sua redação. Começaremos aqui nosso estudo sobre a **conclusão**. Essa é a parte mais simples da sua redação na maior parte das vezes. Pode haver uma dificuldade quando for preciso fazer uma proposta de intervenção, mas vamos superar isso juntos!

Na aula de hoje, veremos então:

AULA 05 – Conclusão

- Prática e estudo dos tipos de conclusão: retomada da tese e proposta de intervenção
- Exercícios de prática de escrita de conclusão; e
- Prática de redação: produção de 2 textos.

Nossas aulas de redação serão sempre compostas de 3 partes:

1 - Análise social

Apontamentos acerca de assuntos ligados ao contemporâneo.
Esses apontamentos têm o objetivo de fortalecer seu repertório e auxiliar na elaboração de argumentos.

2 - Estudo de uma parte da dissertação

Estudo aprofundado de uma das partes que compõe o texto dissertativo.
Vamos passar por introdução, desenvolvimento, conclusão e coesão/coerência.

3- Produção textual

Análise de redações/trechos de redações e/ou exemplo de produção textual.
Propostas de redação inéditas para serem executadas pelo aluno.

Vamos lá?



1 – Análise social

Na análise social que abre a aula de hoje, vamos pensar sobre **Sociedade de Consumo**. Esse é um tema importantes para tratar de assuntos como **consumismo, mercantilismo, sociedade capitalista e até mesmo sustentabilidade**. Segundo Karnal (2007, p. 198), a ideia de uma sociedade pautada pelo consumo se desenvolve a partir do século XX, principalmente nos Estados Unidos:

Os números eram impressionantes: a produção industrial cresceu 60%, a renda per capita aumentou em um terço, o desemprego e a inflação caíram. Avanços tecnológicos nos processos de produção na indústria automobilística (linha de montagem e mecanização), de comunicações (rádio e telefone), eletrônicos e plásticos (eletrodomésticos e outros bens de consumo) criaram produtos inovadores a preços cada vez mais acessíveis. Circulavam entre as massas produtos antes restritos aos ricos – carros, luz elétrica, gramofone, rádio, cinema, aspirador de pó, geladeira e telefone –, o “jeito americano de viver” (*american way of life*) tornou-se o slogan exaltado do período.

Esta “sociedade de consumo” – na qual **a capacidade de consumir era vista como o principal direito da cidadania** – não foi plenamente realizada até depois da Segunda Guerra Mundial. Não há dúvida, porém, de que a promessa de consumo em massa brotava no período. A nova indústria de propaganda e marketing – ajudada pelos jornais, revistas de grande circulação e rádio, que atraía grande audiência – disseminou **a ideia da liberdade associada ao consumo** em oposição à ideia da liberdade associada a mudanças nas relações de trabalho. **A busca por autonomia econômica e soberania política foi substituída, nas mentes de muitas pessoas, pelas possibilidades de consumo como o elemento essencial de felicidade e cidadania.**

KARNAL, Leandro *et al.* História dos Estados Unidos : das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

Assim, vivemos em uma sociedade que coloca o consumo não só como uma possibilidade, mas como um direito fundamental: o que nos garantiria a possibilidade de sermos livres, seria sermos capazes de consumir.

O problema é que uma sociedade que se pauta por esse perspectiva cai facilmente no **excesso de consumo**, ou simplesmente, **consumismo**. Um dos efeitos da produção elevada e do consumo irrestrito é a **exploração desmedida de recursos naturais**, causando efeitos ambientais muitas vezes irreversíveis – á que muitos recursos naturais não são renováveis.

Outro aspecto que é frequentemente criticado é a **obsolescência programada**, uma prática de muitas empresas, principalmente ligadas à tecnologia, em que se cria um produto em tese “durável” com prazo de uso. Após esse prazo, o produto começa a apresentar falhas. Isso obriga as pessoas a consumirem mais e rapidamente. A **geração de lixo** nesse contexto é outro tema relevante quando o assunto é sociedade do consumo.

Na sociedade do consumo, **tudo deve poder ser consumido**. Assim, bens não compráveis – como sentimentos ou relacionamentos – são considerados como possíveis de serem atingidos a partir do consumo. Cria-se uma ideia de que **só é possível sermos felizes se consumirmos**. A publicidade e o marketing vendem **estilos de vida** que só podem ser atingidos a partir do ato da compra de algum produto. **Aquilo que não pode ser comprado ou gerar lucro, é considerado dispensável**. Além disso, a própria constituição da **individualidade** está ligada ao consumo: devo comprar este produto, pois ele me tornará mais “eu mesmo”.

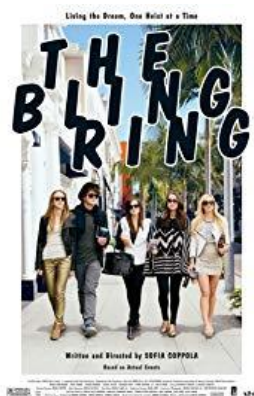


#APRENDASEDIVERTINDO



FILMES

Bling Ring: A Gangue de Hollywood (2013) Dir.: Sofia Coppola



Inspirado em fatos reais, o filme conta a história de um grupo de adolescentes que, obcecados pela fama e pelo consumo, rastreiam as casas de celebridades e as invadem.

Capitão Fantástico (2016) Dir.: Matt Ross



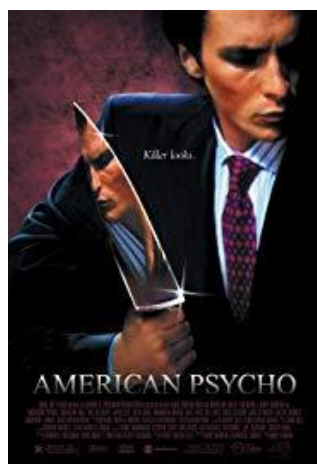
Um homem que vivia isolado na floresta com seus seis filhos é forçado a deixar sua realidade e voltar a conviver com o mundo, desafiando sua criação rigorosa e distante das imposições sociais.

O Preço do Amanhã (2011) Dir.: Andrew Niccol



Distopia em que as pessoas param de envelhecer aos 25 anos, mas para garantir sua sobrevivência, devem buscar meios de ganhar mais anos, que também servem para comprar e vender coisas.

Psicopata Americano (2000) Dir.: Mary Harron



Um executivo educado e inteligente vive o sonho americano, de consumo e materialismo. Durante as noites, porém, ele vive uma outra realidade de loucura e muita violência.

Surplus: Terrorized Into Being Consumers (2003) Dir.: Erik Gandini



Documentário que se volta para as vantagens dos sistemas capitalistas e tecnológicos – como eficiência de produção e menor necessidade de trabalho – ao mesmo tempo que questiona se isso está sendo atingido.

Ilha das Flores (1989) Dir.: Jorge Furtado



Curta documentário que expõe questões ligadas a consumo, sustentabilidade e geração de lixo a partir da saga de um tomate, desde sua plantação até sua chegada ao lixão, quando se torna comida para pessoas pobres.

2- Conclusão

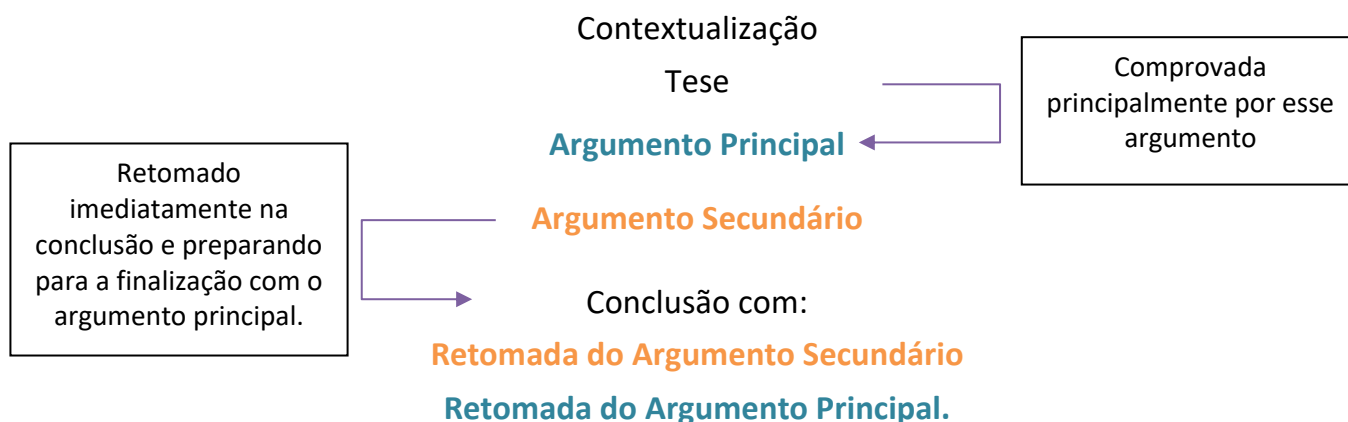
Na nossa aula 00, quando falamos sobre a conclusão da redação, citamos as principais estratégias para escrever uma conclusão. Relembre esses dados:

- ◆ A conclusão deve ocupar apenas um parágrafo e ser tão **sucinta** quanto possível
- ◆ Não se deve colocar informações novas. A conclusão é um momento de reflexão, de retomada das ideias principais, não de apresentação de dados.

Partindo do exemplo da tese “**Deve-se iniciar cedo a prática de atividade física, a fim de garantir uma maior qualidade de vida no futuro**”:

Modo de organização	Exemplo
<p>Conectivos de conclusão: iniciar as orações da conclusão com palavras que tenham sentido conclusivo possibilita a retomada de ideias.</p> <p>Perceba que foi feito praticamente uma paráfrase dos argumentos. Reescrever os argumentos é um bom modo de finalizar seu texto.</p>	<p>Portanto, deve-se incluir atividades físicas no dia a dia. Além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho, atividades físicas também previnem doenças que podem encurtar a expectativa de vida. Essa percepção faz com que a atividade não seja uma obrigação, mas um novo modo de vida.</p>
<p>Retomada da tese: retomar a ideia da tese citando os argumentos é o modo mais comum de concluir um texto. Se estiver com dificuldade de criar uma conclusão, esta é a maneira mais segura.</p>	<p>Levando-se em consideração estes aspectos, pode-se perceber que de fato a prática de atividades físicas influi em diversas áreas da vida no dia a dia. Ao mesmo tempo que é importante para a saúde, auxilia no trabalho (argumento principal) e na socialização com a família e amigos (argumentos secundários). Incluindo-a nos pequenos gestos do cotidiano, pode-se driblar a falta de tempo da vida moderna (contra-argumento) e realizar uma mudança de vida benéfica.</p>

Antes de entrarmos nos exercícios em si, vamos pensar na ideia de **progressão de texto**. Lembre-se do esquema que fizemos nas aulas anteriores:



A progressão do texto é o modo como um texto se constrói de maneira que as informações se conversem, ou seja, que elas estejam ligadas. Um texto não pode se construir apenas de frases soltas, dispostas de maneira aleatória. Nas próximas aulas, veremos sobre **coesão e coerência**. Por ora, vamos nos preocupar apenas com **a ordem em que as informações são dispostas no texto**.

Para que um texto progrida, ele precisa trazer **um tanto de novidade e um tanto de repetição**. O que isso quer dizer que o texto deve **trazer informações novas e remeter-se a algo dito anteriormente**.

O desenvolvimento é o momento da **novidade**: você deve trazer argumentos diferentes daquilo que está na introdução para comprovar sua ideia.

A conclusão é o momento da **repetição**: você deve retomar o que foi dito antes, para reforçar sua ideia. Esse é o momento de fazer uma **paráfrase** dos seus argumentos. Lembre-se o que é uma paráfrase e estratégias para fazê-la:

A paráfrase é uma **reescrita** do texto. Ocorre quando um autor reescreve, com suas próprias palavras, o texto de outro, mantendo o sentido original. Veja um:

Texto Original	Paráfrase
Comprar por impulso e se livrar de bens que já não são atraentes, substituindo-os por outros mais vistosos, são nossas emoções mais estimulantes. Completude de consumidor significa completude na vida. <i>(Zygmunt Bauman. A riqueza de poucos beneficia todos nós?, 2015. Adaptado.)</i>	Ser completo enquanto consumidor significa ser completo na vida. As sensações que mais nos estimulam vêm da compra por impulso e de livrar-nos de coisas menos atrativas, trocando-as por outras mais interessantes.

Observe as possíveis estratégias utilizadas aqui para criar a paráfrase:

- Inversão da ordem das informações – inverter os períodos ou a ordem das orações ajuda a diferenciar os textos.
- Sinônimos – trocar palavras por outras de sentido equivalente é um modo de reescrever sem perder o sentido original. Ex.: “atraente” é substituído por “atrativas” na paráfrase. Termos genéricos (como a palavra “interessante” que utilizamos na nossa paráfrase, por exemplo) também funcionam.
- Troca de classes gramaticais – muitas vezes, o mesmo radical pode dar origem a palavras de diferentes classes gramaticais. O radical “estimul-“, por exemplo, gera as palavras “estimulantes” e “estimulam”, respectivamente, adjetivo e verbo.

ATENÇÃO:

Apenas mudar a ordem dos termos do texto **não configura paráfrase**.
Você precisa **reescrever**.



1.1 – Conectivos de conclusão

Conclusivas: Relacionam pensamentos em que o segundo conclui o primeiro.

A conjunção “pois” se emprega entre vírgulas.

Ex.: conseqüentemente, logo, pois, por conseguinte, portanto.

O carro quebrou; **logo**, não podemos viajar.

Você está atrasado; deve, **pois**, pedir desculpas.

Veja na tabela abaixo uma lista de conectivos de conclusão com exemplos de uso:

assim	Assim , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (argumento secundário) , atividades físicas também previnem doenças que podem encurtar a expectativa de vida (argumento principal) . Essa percepção faz com que a atividade não seja uma obrigação, mas um novo modo de vida (tese) .
assim sendo	Assim sendo , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
dessa forma	Dessa forma , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
dessa maneira	Dessa maneira , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
desse modo	Desse modo , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
em resumo	Em resumo , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
em síntese	Em síntese , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
em suma	Em suma , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
enfim	Enfim , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
logo	Logo , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
nesse sentido	Nesse sentido , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
portanto	Portanto , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Muitos alunos têm dúvida quando o assunto é a famosa **proposta de intervenção**. Estamos acostumados a ouvir falar de redação sempre tendo o ENEM como referência, então é normal que essa confusão ocorra. A proposta de intervenção é obrigatória na prova do ENEM, mas não em outras provas. Como identificar então quando você deve ou não a fazer?

Uma proposta de intervenção nada mais é do que uma **sugestão de solução para o problema apresentado**. Por vezes, a solução não é total, mas apenas uma ideia de como amenizar o problema. Não é seu ponto de vista, mas sim uma proposta prática: o que de fato pode ser feito no mundo quanto ao problema levantado. Ela deve ser utilizada quando a **proposta da redação assim o exigir**. Você reconhece a necessidade quando o tema faz escolhas lexicais como as a seguir:

Como resolver o problema de (...)

De que modo fazer com que (...)

Medidas para (...)

Modos de (...)

Por vezes, não aparecerão essas expressões de maneira explícita. Pense, por exemplo, uma redação que o tema fosse “O conflito pode ser evitado”, que apareceu no Colégio Naval em 2019. Está **implícita** a ideia de que você deve, em sua redação, responder “Como o conflito pode ser evitado?”. É diferente, por exemplo, de uma proposta como a da AFA de 2020, que era “Qual, para você, seria a palavra do ano 2019”. Nesse caso, não há proposta de intervenção possível: você deve apenas apontar qual a palavra que você escolheria e defender sua escolha. Não há nenhuma questão a ser solucionada aqui.

A proposta nada mais é que uma **demonstração do seu posicionamento enquanto cidadão**, de maneira **crítica** e **reflexiva**. Para isso, se pergunte:

O que deve ser feito?

Quem deve fazer?

Como deve fazer?

Para que fim?

DICA: sempre que for buscar responsáveis para resolver um problema, pense em três instâncias:

- Estado: leis, políticas públicas, políticos etc.
- Sociedade: família, instituições de ensino, empresários, cidadãos de modo geral etc.
- Indivíduos: as pessoas diretamente envolvidas com o problema em questão. Por exemplo: em questões de saúde, os profissionais da área; em questões de educação, professores e pedagogos etc.

Se você abordar essas três instâncias na sua proposta de intervenção, ela ficará completa e abrangente. Lembre-se que o principal risco de uma proposta de intervenção é que ela fique rasa ou proponha soluções fáceis/sem materialidade.



1.2 – Análise de redação

Na sua prova, a menos que seja expressamente pedido que haja uma intervenção, você deve preferir fazer uma redação que simplesmente retome os argumentos expostos. Veja um exemplo desse tipo de conclusão

Argumento 1

Argumento 2

Conclusão

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Narcisos do século XX

O aumento da importância da imagem na vida humana tem ocorrido a sobressaída do mundo imaginário ao mundo real. Gradativamente, o homem tem optado por priorizar o exterior ao interior. Isso é consequência de uma sociedade que exige a propagação e dinamização de padrões estéticos e sociais, que levam o homem à descharacterização massificada.

A preocupação do homem quanto à sua figura existe há séculos. O mito de Narciso, que se apaixonou por seu reflexo na água e na busca por ele, morreu afogado, é um exemplo. Platão também discutia isso. Para ele, o amor à imagem, impossível de se realizar, é melhor, pois pode ser perfeito, ao passo que na realidade, nunca é. Mais tarde, com os poetas, a imagem novamente ganhou importância, dessa vez, com a idealização feminina. Foi com Marília de Dirceu, Lore com Lacerda, de José de Alencar, em ambos os autores tinham em mente a figura de uma mulher, por eles tão necessária.

No entanto, o aumento da importância da imagem na vida humana ocorreu principalmente a partir do século XX. A preocupação com modelos externos se deu segundo um padrão surgido nos Estados Unidos pós 1ª Guerra Mundial, em que o "American Way of Life" (isto é, de se ter casa própria, carros e filhos), passou a ser a imagem da felicidade.

Hoje uma preocupação pode ser vista nos jovens, figurativizada na busca pela beleza. Podemos acompanhá-la nas milhares de fotos do Orkut que tem Photoshop para tornar a pessoa perfeita, ou então, no aumento da procura por clínicas de estética e academias, além da grande demanda por produtos de beleza. Essa geração L'Oréal, fruto de uma sociedade capitalista que incentiva o consumo em larga escala, vai perdendo sua personalidade e individualidade na busca por ser uma Angelina Jolie ou um Brad Pitt, priorizando sempre a beleza externa em detrimento da interna.

Assim, podemos perceber que é da natureza de homem preocupar-se com sua imagem. No entanto, a preocupação deveria iniciar-se no século XX não pode se tornar obsessiva a ponto de dominar a juventude e espalhar-se por toda a sociedade humana, que um dia pode vir a ser um grande Narciso e matar-se em busca de sua imagem perfeita.

Redação – FUVEST 2010

1.3 – Exercícios: Conclusão

Na aula de hoje vamos fazer uma dinâmica um pouco diferente do que temos feito.

Você encontrará aqui redações prontas, apenas sem conclusão. Seu objetivo é ler a redação, identificar os argumentos de cada uma e escrever uma redação que retome os argumentos e a tese.

Vamos lá?

Proposta

Todas as redações aqui selecionadas se referem a uma mesma proposta: FUVEST 2010, cujos textos de apoio eram:

Um mundo por imagens



Fonte: <http://www.imotion.com.br/imagens/data/media/83/4582janela.jpg>.
Acessado em 15/10/2009. Adaptado.

A imaginação simbólica é sempre um fator de equilíbrio. O símbolo é concebido como uma síntese equilibradora, por meio da qual a alma dos indivíduos oferece soluções apaziguadoras aos problemas.

Gilbert Durand

Ao invés de nos relacionarmos diretamente com a realidade, dependemos cada vez mais de uma vasta gama de informações, que nos alcançam com mais poder, facilidade e rapidez. É como se ficássemos suspensos entre a realidade da vida diária e sua representação.

Tânia Pellegrini. Adaptado.

Na civilização em que se vive hoje, constroem-se imagens, as mais diversas, sobre os mais variados aspectos; constroem-se imagens, por exemplo, sobre pessoas, fatos, livros, instituições e situações.

No cotidiano, é comum substituir-se o real imediato por essas imagens.

Dentre as possibilidades de construção de imagens enumeradas acima, em **negrito**, escolha apenas uma, como tema de seu texto, e redija uma dissertação em prosa, lançando mão de argumentos e informações que deem consistência a seu ponto de vista.

I.

A Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

01 Sem limites

02 Não há limites para o imaginário humano. Mesmo em condições

03 adversas, o homem é capaz de criar representações da realidade, seja

04 com a intenção de mudar uma situação vigente, seja para sair da

05 rotina monótona do cotidiano ou fugir de uma realidade hostil à vida. Es-

06 sas imagens exercem um importante papel na alma humana, ao quais vão

07 muito além da conotação recreativa, elas fomentam a esperança e em al-

08 guns casos, podem determinar a sobrevivência de um indivíduo.

09 No filme "A vida é bela", cujo contexto é o da Segunda Guerra Mun-

10 dial, um homem, prisioneiro em um campo de concentração, tece uma gama de

11 imagens positivas e divertidas para que seu filho, uma criança, pense estar em meio

12 a uma brincadeira. Nesse caso, a fuga da realidade por meio da inventividade

13 humana, significou o alheamento do indivíduo, mas isso lhe garantiu a sobrevi-

14 vência, pois o garoto resistiu até o fim para que possa receber sua recompensa.

15 Em "O naufrago", o personagem interpretado por Tom Hanks, imagina uma

16 bola falante, dotada de pensamento, a qual foi dada o nome de "Wilson". Esta cria-

17 ção do naufrago evitou que a solidão o levasse à loucura e ao suicídio, até

18 ser resgatado. Ambos os exemplos dados ~~denotam~~ são substituições da realidade

19 por imagens visando o "eu", assim como ocorre na sociedade atual, em que o in-

20 dividualismo cresce, a competição acirra-se e cria-se uma realidade hostil, a fuga

21 torna-se uma questão de sobrevivência.

22 ~~Mar~~ Luther King ao proferir a frase "I have a dream" referia-se

23 à imagem criada por ele de um mundo melhor, em que o convívio entre bran-

24 cos e negros fosse pacífico. A realidade, entretanto, era marcada por um verda-

25 deiro apartheid, ataques de organizações como a Ku Klux Klan, numa espécie

26 de "caça às bruxas". Após King, muitas da intolerância diminuiu. A imagem

27 criada por um homem salvou o coletivo.

TESE:

ARGUMENTOS:

CONCLUSÃO:

II.

5,5 - 2

Questão de sobrevivência

A efemeridade, as diferentes classes sociais e as épocas passadas são fatores responsáveis por essa era da imagética. Os indivíduos constroem imagens irreais para diversas situações, a fim de conseguirem fugir da realidade e enxergar o mundo com os próprios olhos, de forma a torná-lo encantador e perfeito.

Com seria se o tempo fosse menos rígido e as situações menos efêmeras. Tudo acontece de forma muito breve, confirmando a teoria do sociólogo Zygmunt Bauman cujo cerne é a liquidez da vida e a fluidez dos momentos. Devido a essa brevidade, motivo de desespero para os seres humanos, as pessoas buscam, cada vez mais, criar imagens baseadas no "carpe diem", afirmando haver meios de aproveitar as situações, mesmo que elas sejam fugazes.

De forma análoga, outro fator é responsável pela necessidade de criar símbolos e imagens que amenizem as imperfeições do mundo: a desigualdade social. Pessoas menos favorecidas criam situações irreais para suprir as próprias necessidades e alcançar o equilíbrio, conhecido na literatura como "aurea mediocritas", já que ^{isso} não é possível de acontecer na realidade.

Tem-se a impressão de que cada indivíduo possui uma janela e cada janela é voltada para um mundo diferente. Pessoas de diferentes idades enxergam as situações de formas distintas, de acordo com a ~~própria~~ ^{própria} os valores da própria época e criam ~~críticas ao longo do tempo~~ ^{imagens idealizadas} ~~as próprias~~ imagens criadas para poderem sobreviver em épocas tão diferentes das que vivem.

TESE:

ARGUMENTOS:

CONCLUSÃO:

III.

Fatos: símbolos na memória

Permita-me dizer que os fatos não existem, estão fincados juntos a seus passados. O que nos resta são os símbolos, as imagens que transmemos para nossa ~~memória~~ memória. Mesmo o fato sendo registrado, documentado, investigado o espaço reservado para ele em ~~na~~ nossa memória é ~~zero~~ nada. O que guardamos é uma interpretação do fato. Essa ideia está clara nos nossos estudos de História, o fato em si pouco importa, a relevância reside nas consequências do quader pelas imagens e símbolos do fato ocorrido.

Para melhor compreensão, deotema um exemplo: O Quilombo de Palmares. Na época em que foi descoberto, a ideia que se tinha de uma organização de escravos fugitivos e que permaneciam lutando por suas liberdades mas imion rebel. A simbologia que Os símbolos assimilados pela sociedade pelo fato de existir Palmares era a de traição, ameaça à ordem, "mercaderia reorganizado como qenti, eram símbolos negativos que representavam a existência do Qui lombo. Hoje em dia a constação que damos ao fato é outra; os qui lombo hoje são representados pela resistência, liberdade, direitos igualitários, ou seja, representados por símbolos positivos.

Portanto, podemos pensar que os símbolos se alteram conforme o contexto e aqui conforme aquele que olha o fato. Um belo exemplo para nossos dias é o caso Geane Battisti, bastante comentado nas mídias. Assim como disse Mino Carta, em editorial de Carta Capital dos ~~seu~~ últimos três meses, há aqueles desfavoráveis à extradição que entendem que Battisti foi um grande ~~ator~~ interventor esquerdista e há aqueles que, sendo da direita ou da esquerda, concordam de que ele cometeu um ato de terrorismo e deve regressar à Itália para se acutar com a justiça. O caso é mais complicado, mas aqui serve de exemplificação: ~~o~~ Quanto aos símbolos, percebemos que os desfavoráveis à extradição carregam do atentado ocorrido o símbolo da resistência da esquerda e da vitória da mesma, quanto aos outros os símbolos que assimilaram ~~foram~~ foram o da ~~no~~ morte de inocentes, ~~terrorismo~~ terrorismo, guerra etc.

TESE:

ARGUMENTOS:

CONCLUSÃO:

IV.

01 simbolizar o passado, descrever o presente
02 A representação da realidade por meio de imagens constituiu um ele-
03 mento básico no estudo da história da humanidade. Usadas pelo homem
04 como forma de expressão desde a Pré-História, com as pinturas nas caver-
05 nas, as imagens servem até hoje como fonte de pesquisa para que os histó-
06 riadores reunam mais informações a respeito da realidade de cada período
07 vivido pelo ser humano. Entretanto, no decorrer dos séculos, a representação
08 de fatos por meio de imagens também foi utilizada como forma de distorcer
09 situações reais, fazendo com que essas situações fossem superadas por uma
10 atmosfera de heroísmo que nem sempre condiz com a realidade.
11 Um exemplo dessa distorção a que os fatos são submetidos é a pintura de
12 Pedro Américo que representa o grito do Ipiranga. Nela, o grito de independên-
13 cia é mostrado como fundamental para a libertação do Brasil, além de
14 simbolizar um ato de bravura de D. Pedro I. Porém, na atualidade, essa versão
15 idealizada já é contestada, mostrando que a independência significou apenas
16 a conclusão de um processo de abertura iniciado em 1808, com a chegada da
17 família real e a abertura dos portos às nações amigas. Apesar disso, muitos
18 brasileiros possuem na pintura de Pedro Américo a única versão da nossa
19 independência.
20 A criação de uma figura heroica, que representa simbolicamente deter-
21 minador ideais já esteve presente na história do Brasil em outras situações.
22 A pintura da morte de Tiradentes foi utilizada para representar as ideias
23 republicanas no século XIX, transformando-o em um mártir. Já a figura
24 de bandeirante do período colonial foi resgatada e restaurada pelos pau-
25 listas durante a Revolução Constitucionalista de 1932, com a intenção de ecol-
26 tar o passado de São Paulo e utilizá-lo como forma de incentivar uma
27 emancipação.

TESE:

ARGUMENTOS:

CONCLUSÃO:

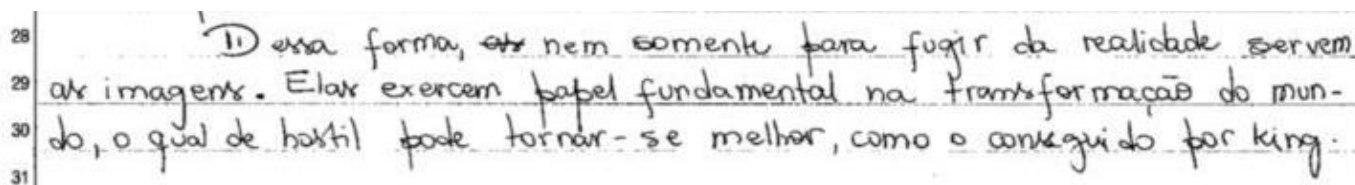
Comentários

I. Sem limites

Essa redação se desenvolveu em torno da ideia de que imagens, mais do que simplesmente entreter, são capazes de mudar situações vigentes, podendo mesmo trazer esperança em situações difíceis.

Os argumentos são primeiro baseados em filmes em que a criação de imagens e fuga à realidade possibilitou a sobrevivência em um ambiente hostil. Depois, utiliza-se a citação de Martin Luther King (“Eu tenho um sonho”) para mostrar que uma imagem triste também pode mudar a realidade. Após o discurso de esperança e a morte de King, há uma diminuição da violência contra os negros nos EUA.

A conclusão original da redação foi:



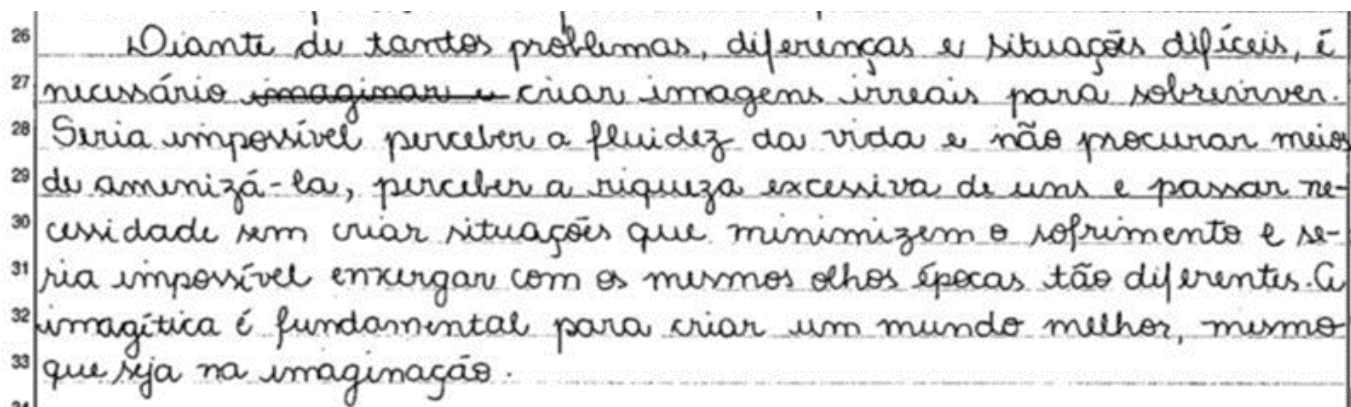
28 | Dessa forma, ~~as~~ nem somente para fugir da realidade servem
29 | as imagens. Elas exercem papel fundamental na transformação do mun-
30 | do, o qual de hostil pode tornar-se melhor, como o conseguido por King.
31 |

II. Questão de sobrevivência

Essa redação se desenvolveu em torno da ideia de que criamos imagens para tornar o mundo mais bonito do que ele realmente é.

Os argumentos são: como tudo é muito breve e efêmero no mundo, criamos imagens para tentar aproveitar e fixar os momentos; pessoas sofrendo com a desigualdade social também criam imagens para tentar tornar sua realidade menos penosa; cada pessoa cria imagens de acordo com suas próprias concepções de mundo e contextos.

A conclusão original da redação foi:



26 | Diante de tantos problemas, diferenças e situações difíceis, é
27 | necessário imaginar e criar imagens irreais para sobreviver.
28 | Seria impossível perceber a fluidez da vida e não procurar meios
29 | de amenizá-la, perceber a riqueza excessiva de uns e passar ne-
30 | cessidade sem criar situações que minimizem o sofrimento e se-
31 | ria impossível enxergar com os mesmos olhos épocas tão diferentes. A
32 | imagética é fundamental para criar um mundo melhor, mesmo
33 | que seja na imaginação.
34 |

III. Fatos: símbolos na memória

Essa redação se desenvolveu em torno da ideia de que os fatos em si pouco importam. Mais importantes são suas consequências a partir das representações e símbolos sobre ele.

Os argumentos são: o primeiro, sobre como um evento do passado pode ser compreendido no futuro de acordo com os anseios de seu tempo (sobre como entendemos o Quilombo dos Palmares de maneira diferente do que ele era entendido então); o segundo, sobre como em cada contexto, mesmo no presente, produz imagens diferentes sobre a mesma pessoa ou situação (a partir do exemplo do caso Cesare Battisti).

A conclusão da redação original foi:

29 Os fatos não mudam, mas os símbolos sim e é por isso que se discute, ou
30 pelo menos deveria se discutir, o que já se passou. Aposando-me de uma frase de F. Nietzsche
31 "Não existem fatos eternos, como não existem verdades absolutas", completo dizendo que o sentido
32 que se atribui a aquele a quem ele comete. Talvez o mundo real se faça pelo conflito dos
33 símbolos que de próprio quem.

IV. Simbolizar o passado, descobrir o presente

Essa redação se desenvolveu em torno da ideia de que a manipulação de imagens é capaz de transformar as pessoas, dando-lhes status diferentes do que na vida real.

Os argumentos partem de exemplos da história brasileira: um para mostrar como uma imagem pode mudar o significado de algum evento ou processo histórico (o grito da independência); o outro, demonstrando como a atuação de pessoas pode ser ressignificada posteriormente através das imagens. Assim, sua conclusão deveria abordar esses assuntos, reescrevendo-os.

A conclusão original da redação foi:

28 Percebe-se, portanto, que a criação de imagens que representem fatos históricos
29 pode ser utilizada com intenções ideológicas e políticas. Sem isso, nem sentido,
30 fundamental a busca pelas verdadeiras versões dos fatos, que podem até ser
31 menos recheadas de exaltação e heroísmo, mas são, sem dúvida, as úni-
32 cas capazes de reconstruir um passado livre de falsas vitórias e por pro-
33 porcionar alguma chance de enxugar os erros de antes e construir um
34 novo presente.

3 – Prática de redação



Para mandar bem na prova, você deve praticar muito sua escrita. Produzir pelo menos **uma** redação por semana é o **mínimo** para treinar.

Não deixe para escrever todos os seus textos perto da prova, pois **não haverá tempo hábil para correção!**

Se você enviar ao menos uma redação por semana, nós vamos poder corrigi-la e mandar feedback sobre sua escrita com maior agilidade.

Proposta I. (IME – 2013)

TEXTOS DA PROVA

Texto 1

Escher, o gênio da arte matemática

Com a ajuda da geometria, nada é o que aparenta ser no trabalho surpreendente do artista holandês.

Você já deve ter visto pelo menos uma das gravuras do artista gráfico holandês M. C. Escher. Elas já foram reproduzidas não só em dezenas de livros de arte, mas também na forma de pôsteres, postais, jogos, CD-ROMs, camisetas e até gravatas. Caso não se lembre, então você não viu nenhuma. Olhar para as intrigantes imagens criadas por Escher é uma experiência inesquecível. Tudo o que nelas está representado nunca é exatamente o que parece ser. Há, em todas elas, sempre uma surpresa visual à espera do espectador. Isso porque, para ele, o desenho era pura ilusão. A realidade pouco interessava. Antes, preferia o contrário: criar mundos impossíveis que apenas parecessem reais. Eis porque acabou se tornando uma espécie de mágico das artes gráficas.

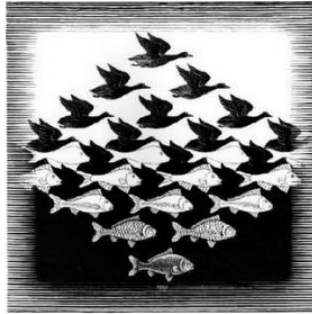
Seus desenhos, porém, não nasciam de passes de mágica, nem somente de sua apurada técnica de gravador. Sua obra está apoiada em conceitos matemáticos, extraídos especialmente do campo da geometria. Essa era a fonte de seus efeitos surpreendentes. Foi com base nesses princípios que Escher subverteu a noção da perspectiva clássica para obter suas figuras impossíveis de existir no espaço "real". Aliás, desde o começo, essa condição essencial do desenho, que é a representação tridimensional dos objetos na inevitável bidimensionalidade do papel. Brincou com isso o mais que pôde. Também há matemática na divisão regular da superfície usada por Escher para criar, de maneira perfeita, suas famosas séries de metamorfoses, onde formas geométricas abstratas ganham vida e vão, aos poucos, se transformando em aves, peixes, répteis e até seres humanos.

Foi essa proximidade com a ciência que deixou os críticos de arte da época de cabelo em pé. Afinal, como classificar o trabalho de Escher? Era "artístico" o que ele fazia ou puramente "racional"? Na dúvida, preferiram silenciar sobre sua obra durante vários anos. Enquanto isso, o artista foi ganhando a admiração de matemáticos, físicos, cristalógrafos e eruditos em geral. Mas essa é outra faceta surpreendente de Escher.

Embora seus trabalhos tivessem forte conteúdo matemático, ele era leigo no assunto. A bem da verdade, Escher sequer foi um bom aluno. Ele mesmo admitiu mais tarde que jamais ganhou, ao menos, um "regular" em matemática. Conta-se até que H.M.S. Coxeter, um dos papas da geometria moderna, entusiasmado com os desenhos do artista, convidou-o a participar de uma de suas aulas. Vexame total. Para decepção do catedrático, Escher não sabia do que ele estava falando, mesmo quando discorria sobre teorias que o artista aplicava intuitivamente em suas gravuras.

GALILEU. *Escher, o gênio da matemática.* Disponível em: <<http://galileu.globo.com/edic/88/conhecimento2.htm>> Acesso em 05/05/2013.





Xilogravura: 'Céu e Água I', de 1938.

Foto: The M.C. Escher Company B.V. Baarn, The Netherlands.

Texto 2

Arte estimula o aprendizado de matemática

Resolver operações matemáticas foi difícil para muitos dos gênios da ciência, e continua pouco atraente para muitos alunos em salas de aula. Muita gente pensa em vincular matemática com a arte para tornar o aprendizado mais estimulante.

O professor Luiz Barco, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (USP) é um deles. "Há mais matemática nos livros de Machado de Assis, nos poemas de Cecília Meireles e Fernando Pessoa do que na maioria dos livros didáticos de matemática". Para ele, a matemática captura a lógica do raciocínio, assim como acontece com o imaginário na literatura, com a harmonia na música, na escultura, na pintura, nas artes em geral.

Para o pesquisador Antônio Conde, do Instituto de Matemática e Computação da USP/São Carlos, a convivência entre arte e matemática aumentaria a capacidade de absorção dos estudantes. "O lado estético da matemática é muito forte, a demonstração de um teorema é uma obra de arte", conclui.

O holandês Maurits Cornelis Escher é, provavelmente, um dos maiores representantes dessa ligação, produzindo obras de arte geometricamente estruturadas. Ele provou, na prática, que é possível olhar as formas espaciais do ponto de vista matemático, ou sob o seu aspecto estético, utilizando-as para se expressar plasticamente.

"Olhando os enigmas que nos rodeiam e ponderando e analisando as minhas observações, entro em contato com o mundo da matemática", dizia Escher, que morreu em 1972.

CIÊNCIA E CULTURA. Arte estimula o aprendizado de matemática. Disponível em:
<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252003000100017&script=sci_arttext>.
Acesso em 05/05/2013.

TEXTOS MOTIVADORES DA REDAÇÃO

TEXTO 1

Escola troca seguranças por professores de artes e melhora desempenho de alunos

Cercado por crianças indisciplinadas e pelo aumento de violência dentro das salas de aula, o diretor de uma escola pública de Ensino Médio da cidade de Boston, nos Estados Unidos, tomou uma medida que, à primeira vista, pareceu loucura: ele demitiu todos os funcionários da segurança e, com o dinheiro, reinvestiu contratando professores de arte.

Em menos de três anos, o colégio Orchard Gardens, que figurava entre os cinco piores do estado de Massachusetts, tornou-se uma das unidades onde houve maior salto de qualidade no aprendizado de alunos. O segredo?

- Não há um único jeito de se fazer uma tarefa. E a arte te ajuda a compreender isso. Se você levar isso a sério, o mesmo acontecerá na parte acadêmica e em outras áreas. Eles precisam mais do que um teste preparatório e mais do que simplesmente responder de um jeito uma questão – disse à rede de TV NBC o diretor Andrew Bott, o sexto a gerir a unidade em menos de sete anos.

Ao assumir a direção da Orchard Gardens em 2010, Bott chegou a ouvir de seus colegas que a escola era conhecida como a “matadora de carreiras” dentro da rede estadual de Massachusetts.

Construída em 2003 para ser uma referência no mundo das artes, a Orchard Gardens nunca alcançou esse objetivo. O estúdio de dança era usado como depósito, e instrumentos de orquestra estavam praticamente intactos. A violência chegou a tal ponto que alunos foram proibidos de levar mochilas. Tudo para se reduzir a incidência de armas em sala de aula. Cerca de 56% dos mais de 800 alunos da escola são descendentes de latinos, e outros 42% são considerados negros.

Mas com a substituição de seguranças por professores de arte, as paredes dos corredores viraram muros de exposição, os entulhos no estúdio deram espaço às aulas de dança e a orquestra voltou a tocar. De acordo com Bott, o contato com as artes deixou os alunos mais motivados e com maior espírito de empreendedorismo.

Um dos alunos, Keyvaughn Little, conseguiu ser aceito na disputada Academia de Artes de Boston, única escola pública do estado especializada em artes visuais e performance. Todas as aulas extraclasse e a maior atenção que recebemos nos faz pensar “eu realmente posso ter um futuro nisso e não preciso ir para uma escola regular. Posso ir para uma escola de artes” – afirmou Keyvaughn à NBC.

O GLOBO. Escola troca seguranças por professores de artes e melhora desempenho de alunos. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/educacao/escola-troca-segurancas-porprofessores-de-artes-melhora-desempenho-de-alunos-8267206>>. Acesso em 22 mai 2013.

TEXTO 2

O texto a seguir é um pequeno recorte de entrevista concedida por Héléne Grimaud, pianista francesa de renome internacional, à jornalista Josée Dupuis. Além de pianista, Héléne Grimaud é também autora de dois livros.

Josée Dupuis: Eu li no seu livro *Varição Selvagem* que o piano a salvou, que se você não fosse pianista teria se tornado delinquente. É verdade isso?

Héléne Grimaud: Desde pequena ouvi meus pais falarem sobre o que os psicanalistas diziam a meu respeito. Eu era intransigente e de uma tal intensidade que foi necessário o recurso às artes. Eu tenho consciência de que as coisas não teriam sido nada fáceis para mim, se eu não tivesse sido apresentada à música, porque nada me bastava e daí vinha minha inadaptação à escola: eu interrompia as aulas com perguntas que não tinham nada a ver com o programa, havia sempre essa inquietação que me caracterizava; foi a música que me permitiu ver horizontes e profundidades insondáveis. Finalmente encontrei uma atividade apropriada a meu desenvolvimento em toda sua intensidade. (...) Eu sempre me vi pensando sobre o papel de um artista na sociedade. E me parecia ser um papel um tanto irrisório à medida que diante da miséria do mundo a arte torna-se um luxo.



Eu precisei de muito tempo para me reconciliar com o fato de que a arte não deve ser encarada como um luxo, mas como uma necessidade.

Entrevista concedida ao Canal 5 da França, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=g8_3jrjGAXg>. Transcrição, adaptação e tradução de Célia Câmara de Araújo, Maj QCO. Acesso em 15 mai 2013.

Questão única – produção de texto:

O conhecimento e nossa capacidade de articular as mais diversas áreas do saber é uma das facetas que nos diferencia de outras espécies no mundo. Algumas maneiras de conhecer, no entanto, são vistas, em determinados ambientes, como se fossem de segunda ordem, as artes dentre elas. A partir das reflexões suscitadas pelos textos desta prova, **discorra em texto argumentativo-dissertativo sobre a necessidade de se perceber a interconexão entre os diversos campos do conhecimento a fim de se atingir o pleno desenvolvimento de nossas capacidades.**

Instruções:

1. Não copie trechos dos textos desta prova.
2. Redija seu texto em prosa, de acordo com a norma culta escrita da língua portuguesa.
3. Redija um texto de 25 (mínimo) a 35 linhas (máximo).
4. Atribua um título a seu texto.
5. Seu texto definitivo deverá ser escrito a tinta azul ou preta. Não serão considerados textos escritos a lápis para fins de correção

Comentário:

Proposta I.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas à **necessidade de se perceber a interconexão entre os diversos campos do conhecimento a fim de se atingir o pleno desenvolvimento de nossas capacidades**

O **Texto 1** pensa, a partir do exemplo de Escher, o quanto as artes se beneficiam da matemática e do pensamento lógico-racional. O artista é um exemplo de produtor que cria a partir de elementos que normalmente consideramos distantes das artes, como a matemática e a exatidão. O que fica claro no texto, porém, é que seu estilo pessoal é ligado de maneira instintiva à organização lógica. Pode-se pensar, a partir desse texto, sobre quais os estereótipos que construímos sobre artistas e que tipo de contribuição outras linguagens teriam para as artes.

O **Texto 2** investiga a possibilidade de utilizar as artes para o ensino da matemática, principalmente da lógica. Ao tirar o pensamento matemático da abstração, é possível tornar o conhecimento mais facilmente compreensível. A lógica permeia a produção artística em muitos aspectos: nas artes plásticas, quando pensamos na organização visual de um quadro, por exemplo; na música, quando pensamos no planejamento para a criação de uma melodia; na literatura, no teor argumentativo de uma obra.

O **Texto de apoio 1** fala sobre buscar outros modos de resolução de conflitos e situações difíceis que não pela via da repressão. Ao invés de seguranças – que dão uma ideia de punição – professores de artes são aqueles que cuidam dos alunos. Isso proporciona um direcionamento da energia do aluno para atividades criadoras em artes ao invés de bagunça ou violência. Outro ponto que o texto levanta é a noção de perspectiva: ao tratar os alunos como alguém que deve aprender, não ser repreendido, o resultado é que os alunos acreditam mais em si mesmos e se sentem incentivados a buscar outros rumos de vida e projeção de futuro.

O **Texto de apoio 2** fala sobre a possibilidade de mudança de vida a partir da prática da arte. A pianista entrevistada reforça a ideia de que, muitas vezes, alguém com problemas de comportamento precisa de mudança nas atividades ofertadas. A não concentração pode indicar uma necessidade de mudança e hábitos. O texto oferece uma mudança na percepção do problema: não deposita na pessoa, mas sim no sistema em que ela se insere a responsabilidade de buscar soluções.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- A arte se beneficia de outras áreas

Possíveis argumentos: apesar da ideia de que as artes são um processo de criação a partir da inspiração, há trabalho lógico envolvido; os processos de produção das artes podem inspirar outros tipos de conhecimento; a arte pode também ser gatilho para mudanças sociais.

- O diálogo entre áreas de conhecimento como metodologia pedagógica

Possíveis argumentos: há casos em que se buscou apoio nas artes para buscar mudanças estruturais em uma escola ou comportamentais em alunos; compreender a arte como possibilidade de futuro profissional pode auxiliar alunos que não encontram perspectivas de trabalho em locais mais tradicionais.

Proposta II.

Quando pensamos em meios de comunicação, facilmente caímos na tendência de considerar que novas tecnologias irão “matar” as anteriores. O que vem sendo demonstrado ao longo do tempo, porém, é que as tecnologias mais novas e mais antigas conseguem coexistir, desde que sigam fazendo sentido para nós e para nossos processos de comunicação. Parece possível afirmar, porém, que é preciso que haja adaptações nos meios para que eles sigam existindo. A partir das reflexões suscitadas pelos textos, **discorra em texto argumentativo-dissertativo sobre a necessidade de inovação e adaptação das relações comunicacionais.**

Texto 1

O termo podcast surgiu há pelos menos 14 anos. No começo de 2004, um jornalista do diário britânico The Guardian escreveu um texto sobre como, naquele momento, as condições estavam dadas para uma espécie de revolução na produção de conteúdo em áudio online.

Quase uma década e meia depois, com alguns pontos de inflexão e aceleração pelo caminho, essa revolução foi materializada. E se espalha pelo mundo, em ritmos e escalas diferentes, inclusive no Brasil.

(...)

Diferentemente do rádio comercial, que tem restrições de programação, precisa considerar a hora do rush, por exemplo, e pensar no ouvinte do automóvel, além de prever uma grade horária com inserções de propagandas, o podcast tem menos limitações. Os ouvintes podem fazer o download de cada edição e escutar no momento em que for mais conveniente. Isso permitiu aos produtores de podcast fazer programas de mais de uma hora. Ou às vezes programas de poucos minutos.

Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/12/28/O-crescimento-dos-podcasts-no-Brasil-em-p%C3%ABblico-e-diversidade>> Acesso em set. 2019.

Texto 2

Entrava no ar a primeira transmissão de rádio no Brasil em 1922, exatamente no dia 7 de setembro. No início, o aparelhinho atualmente tão esquecido, era uma raridade, somente famílias com muito dinheiro podiam se dar ao luxo de ter um em casa.

Quando rádio se tornou mais popular, com um preço mais acessível, nasceram as primeiras radionovelas, inspiradas na dramatização das tramas literárias. No início, era muito comum que fossem realizadas a radiofoniação de uma peça teatral, que começavam e terminavam no mesmo dia. Na Rádio Nacional, por exemplo, todos os sábados tinha um programa chamado “Teatro em Casa”.

(...)

Dá para imaginar que com a chegada da televisão a radionovela, e não só ela, o rádio também, perdeu o prestígio e os ouvintes para a novidade. E claro, as verbas publicitárias, os comerciantes estavam mais interessados em investir na televisão e ficou difícil, para as rádios continuarem a produzir as radionovelas, que tinham um custo bem alto.

Até a década de 1960, algumas rádios ainda conseguiam fazer radionovelas, mas resistiram até os primeiros anos de 1970, quando acabou de vez com o gênero radiofônico. Nesta época, grande parte das radionovelas começaram a ser refeitas para televisão.

Disponível em: <<https://cultura.culturamix.com/curiosidades/as-radionovelas-no-brasil>> Acesso em set. 2019.

Texto 3

O mercado de streamings trabalha, cada vez mais, com exclusividade. Ter grandes títulos que só podem ser encontrados na sua plataforma é um diferencial e tanto para atrair possíveis assinantes e manter os que já estão lá. Foi por isso que, por exemplo, a Netflix desembolsou US\$ 100 milhões para ter Friends em seu catálogo nos Estados Unidos ao longo de 2019. A sitcom, que acabou há 15 anos, foi a segunda mais vista pelos americanos na plataforma no ano passado.

(...)

Tanta oferta espalhada tem sofrido com um efeito colateral: o retorno da pirataria. Segundo uma pesquisa da consultoria Sandvine feita em 2018 e 2019, o compartilhamento ilegal de arquivos voltou a ganhar terreno, após anos em declínio comprovado. Ao longo deste ano, serviços do tipo corresponderam a 4% do tráfego de downloads na internet, e 30% do tráfego de uploads. "Consumidores que não podem pagar a assinatura de todos os diferentes serviços recorrem ao compartilhamento de arquivos para ficar em dia com os conteúdos originais", analisa a empresa.

Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/reportagens-especiais/servicos-de-streaming-no-brasil/#cada-coisa-em-um-lugar>>
Acesso em set. 2019.



Comentário:

Proposta II.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas à **coexistência de novas tecnologias com antigas**.

O **Texto 1** sugere reflexão sobre o podcast, as rádios online. Uma questão importante acerca deles é que eles possuem certa facilidade de produção, o que possibilitaria uma democratização na produção de conteúdo. Outra questão que se deve levantar é sobre a facilidade de escolha mais especializada que o podcast representa: pode-se ouvir o que quiser, na hora que quiser, sem precisar se adequar aos horários e programação preestabelecidas da rádio.

O **Texto 2** fala sobre as radionovelas, programa de rádio que cai em desuso na medida em que a televisão se mostra mais eficaz para a produção de conteúdo como esse. Se inicialmente o rádio era um aparelho caro e luxuoso, com o surgimento de novas tecnologias ele passa a se tornar comum e, portanto, mais barato. Esse texto pode sugerir diversos exemplos acerca do tema do surgimento de novas tecnologias e suas estratégias de adaptação.

O **Texto 3** discute como o mercado de streaming de conteúdos funciona, principalmente focando na ideia de exclusividade. É importante ser o único que transmite determinado conteúdo, pois isso garantiria a assinatura. O problema é que, diante do custo que isso poderia representar, tamanha fragmentação de conteúdos pode causar um aumento da pirataria. Para evitar ter de pagar individualmente por tantos conteúdos, o consumidor pode optar por simplesmente baixar de maneira ilegal.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- As novas tecnologias e sua coexistência com as antigas

Possíveis argumentos: apesar da ideia evolutiva em torno das tecnologias, o que fica claro no dia a dia é que as tecnologias convivem entre si, mesmo quando parecem ser anacrônicas; cada meio de comunicação possui uma função diferente e responde melhor a uma necessidade, o que faz com que eles não desapareçam.

- A preferência pela escolha pessoal, não pela adequação a alguma programação

Possíveis argumentos: a possibilidade de optar pelo horário em que se deseja assistir a algo é atraente; não precisar se adequar a uma programação ou esperar por algo, nos deixa satisfeitos, pois temos dificuldade em esperar; o ritmo de vida do contemporâneo não favorece uma programação que não esteja sob nosso controle.

- A necessidade de adaptação para que as tecnologias não sejam completamente superadas.

Possíveis argumentos: tudo aquilo que não se adapta corre o risco de desaparecer; as antigas mídias precisaram criar estratégias para as novas demandas dos espectadores; ao buscar integração com outros meios, como a transmissão da rádio pela internet, por exemplo, há grandes chances de alcançar novos mercados.

Proposta III.

A internet possibilitou a criação de uma série de profissões que não existiam anteriormente. Algumas funções, como web designers ou arquitetos de sistemas por exemplo, só existem graças a essa tecnologia. Agora, porém, acompanhamos o surgimento de profissões ligadas, não à estrutura das mídias digitais em si, mas à produção de conteúdo utilizando a internet como plataforma. Isso cria uma série de oportunidades de trabalho e marketing que até então não conhecíamos, modificando também muitas vezes nossa relação com o consumo. Pessoas como youtubers e influenciadores digitais são responsáveis por novas estratégias de venda, mas isso nem sempre ocorre sem questionamentos, principalmente acerca dos ideais de beleza e cotidiano aos que passamos a ser expostos mais frequentemente. A partir das reflexões suscitadas pelos textos desta prova, **discorra em texto argumentativo-dissertativo sobre o surgimento constante de novos modos de compreensão do mundo e como isso se reflete nas escolhas profissionais.**

Texto I.

Marketing de Influência, ou Influencer Marketing, diz respeito a uma estratégia de marketing digital envolvendo produtores de conteúdo independentes com influência sobre grandes públicos extremamente engajados.

O objetivo de trabalhar com esses produtores de conteúdo, conhecidos como influenciadores digitais, é criar uma ponte entre sua marca e o público influenciado por eles, impactando positivamente na sua estratégia de marketing digital.

Adquirir novos clientes, gerar valor e confiança para sua marca, reter clientes já existentes e influenciar na decisão de compra de um público específico se torna mais fácil quando essas pessoas já confiam e se identificam com algum influenciador e se sentem mais “próximos” dele.

Através dessa identificação do público com o influenciador, as marcas encontram uma oportunidade de estabelecer parcerias com eles para que utilizem, apresentem e divulguem seus produtos e serviços.

Influencers, ou influenciadores digitais, são pessoas presentes em redes sociais e outros veículos de troca de informação no meio digital que possuem um grande volume de pessoas engajadas com seu conteúdo (números que chegam a milhões de seguidores) e alto poder de influência sobre elas.

Disponível em: <<https://rockcontent.com/blog/marketing-de-influencia/>> Acesso em out. 2019.

Texto II.

Definindo o ofício como “obreiro que cria vídeos e os divulga na plataforma social do YouTube com amplo alcance de seguidores e afins”, o Projeto de Lei Nº 10938 de 2018 quer regulamentar a atividade de youtuber no Brasil. (...)

Entre os direitos para o youtuber profissional previstos no projeto estão não participar de trabalho que ponha em risco sua integridade física e carga horária máxima de 6 horas diárias e 30 horas semanais com intervalo de 45 minutos para almoço e descanso. Isso inclui todo o tempo necessário para planejamento, gravação, edição, publicação e promoção dos vídeos.

Caso o horário de trabalho seja excedido, o youtuber passa a ter direito a 1 hora de intervalo para repouso e alimentação e a remuneração com acréscimo de 100% sobre o valor da hora normal. Além disso, os youtubers teriam que seguir o Código de Ética dos Jornalistas. Nos pontos não

especificados no Projeto de Lei, cabem os preceitos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para regulamentar a relação.

Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/mercado/135886-projeto-lei-regulamenta-trabalho-youtuber-profissional-brasil.htm>> Acesso em out. 2019.

Texto III.



Disponível em: <<https://www.metropoles.com/sai-do-serio/tirinhas/igualzinha-a-mim>> Acesso em out. 2019.

Comentário:

Proposta III.

Nesta proposta, um dos temas possíveis a serem depreendidos é “**novas profissões da internet**”. O tópico foi abordado de diversos ângulos diferentes.

O **Texto I** descreve o conceito de marketing de influência e como as profissões de influenciadores digitais são as principais responsáveis pela expansão dessa modalidade. A profissão de influenciador digital levanta uma série de questionamentos em torno de si. Qual o conteúdo produzido por essas pessoas e qual é a sua relevância, além dos impactos que ele pode ter. Muito do trabalho de um influenciador digital envolve mostrar sua própria vida. Ao mesmo tempo que isso aproxima o público, em que medida isso não cria realidades impossíveis e idealizadas, que podem gerar uma sensação de eterna insatisfação no consumidor.

O **Texto II** aponta como muitas leis ainda não estão adaptadas a novas realidades. Novas profissões como as ligadas à produção de conteúdo na internet não parecem se encaixar nas leis e práticas às quais estamos habituados. É preciso pensar, portanto, quais medidas são possíveis de se realizar, respeitando-se as diferenças entre profissões, condições de produção e processos de trabalho, que adequem as leis a essas pessoas, sem perda da garantia de direitos de outras. Esse texto também demonstra que há uma noção de seriedade e legitimidade envolvendo essas profissões, consideradas antes menores.

O **Texto III** discute o poder de influência de profissionais da internet e o modo como nos relacionamos com eles. Uma das questões que levam os influenciadores digitais a vender tão bem é a facilidade com que o público se relaciona com eles. Por serem pessoas em teoria “comuns”, seria mais fácil para gerar empatia. O problema é que o ser humano tem uma forte tendência a reafirmar sua individualidade e costuma buscá-la em diferentes lugares. A projeção de nossa individualidade a partir de outras pessoas pode ser um caminho perigoso para a saúde mental.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- A influência do outro na construção da nossa personalidade

Possíveis argumentos: nos espelhamos muito nos outros para construir nossos próprios traços de personalidade; devemos encontrar o limite entre aquilo que nos inspira e as projeções ideais; observar demais os outros, principalmente na internet – um ambiente em que se seleciona cuidadosamente o que mostrar – pode criar idealizações prejudiciais; como a exposição a influenciadores se torna um incentivo ao consumo ininterrupto?; consumimos apenas produtos ou também consumimos outras realidades?; que tipo de desejo a exposição da vida na internet gera em nós?

- As novas profissões da internet

Possíveis argumentos: as mudanças das formas de comunicação modificam também nossa concepção de profissão, pois criam ocupações novas que não conhecíamos; qual é o modo como profissões menos tradicionais são encaradas ainda hoje em dia?; como garantir direitos e deveres de cidadãos para profissionais com campos de trabalho ainda tão pouco conhecidos por nós; como saber que profissões têm uma sobrevida e quais são fenômenos passageiros?

Proposta IV.

Ainda que a internet tenha crescido muito e seja hoje incontestavelmente um dos meios de comunicação mais importantes, não se pode desprezar a força que a televisão ainda possui, principalmente no Brasil. Segundo algumas pesquisas, a televisão ainda é um dos meios de comunicação que mais atinge diversas regiões do Brasil, principalmente as mais afastadas. Tendo isso em vista, cabe questionar qual a responsabilidade da televisão para com seus espectadores e que tipo de influências ela pode produzir. A partir das reflexões suscitadas pelos textos desta prova, **discorra em texto argumentativo-dissertativo sobre a importância da televisão ainda hoje e qual a sua influência na vida dos brasileiros.**

Texto 1

Hoje, estima-se, que perto de 195 milhões de pessoas em nosso país, por sinal terrestre ou parabólica, têm acesso a ela em 70 milhões de domicílios.

Necessário acrescentar também que mais da metade dos 17,2 milhões de assinantes da TV paga, dados do último levantamento, são telespectadores diários dos canais convencionais.

É impossível avaliar o tamanho de tudo isso. Para se ter uma ideia, considerando só as três redes mais importantes, 196,9 milhões assistiram à TV Globo ao menos um minuto, no primeiro quadrimestre de 2019; mais de 180,4 milhões, o SBT e 176,2 milhões, a Record.

Os dados, fornecidos pelas próprias emissoras, segundo levantamento do Ibope, são incontestáveis.

Nada ainda concorre com a TV aberta, apesar da importância e crescimento de outros tantos meios.

Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/colunas/flavio-ricco/2019/05/27/numeros-revelam-a-lideranca-incontestavel-da-tv-aberta.htm>> Acesso em out. 2019.

Texto 2



Disponível em: <encurtador.com.br/clstK> Acesso em out. 2019.

Texto 3

“A televisão me deixou burro, muito burro demais

Agora todas coisas que eu penso me parecem iguais

O sorvete me deixou gripado pelo resto da vida

E agora toda noite quando deito é boa noite, querida”

Trecho da música “Televisão”, Titãs. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/titas/49002/>> Acesso em out. 2019.

Comentário:

Proposta IV.

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas à **importância da televisão ainda hoje e qual sua influência na vida dos brasileiros**.

O **Texto 1** apresenta uma série de dados sobre a televisão de sinal aberto no Brasil. A chamada “tv aberta” ainda é um dos veículos de maior alcance do país. Isso significa que a informação alcança as pessoas principalmente por esse canal. A responsabilidade que isso representa é muito alta, pois muitas vezes pode representar o único modo das pessoas saberem o que está acontecendo no Brasil e no mundo.

O **Texto 2** é uma charge que mostra um homem levando uma televisão para uma assistência técnica. A ironia da charge, porém, está no que o homem quer que seja consertado: o conteúdo. Há uma crítica à quantidade excessiva de violência sendo transmitida na televisão, que está literalmente escorrendo sangue. A charge levanta o questionamento acerca de que tipo de conteúdo estamos transmitindo e quais as consequências disso.

O **Texto 3** é o trecho de uma canção do Titãs, que fala que a televisão o deixou burro. Uma das críticas constantes à televisão é que ela seria uma fonte de alienação do espectador, que apenas consumiria aquele conteúdo sem reflexão crítica ou aprofundamento sobre o que assistiu. **Lembre-se da crítica acerca da ideia de Indústria Cultural presente na primeira parte de nossa aula.** Você poderia, porém, optar pelo caminho oposto e investigar como a televisão pode fazer o caminho contrário e ser fonte de reflexão e informação.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- A importância da tv aberta ainda hoje

Possíveis argumentos: a tv aberta ainda é um dos meios de comunicação mais importantes para informar a população, principalmente em locais em que a internet não consegue chegar ainda; a televisão mantém seu ar de legitimidade e autoridade na transmissão de notícias ou informações.

- A programação da televisão e as mensagens que ela passa

Possíveis argumentos: a programação da televisão é pensada para garantir audiência, o que significa que ela nem sempre está prezando pela qualidade, mas sim pelo potencial retorno financeiro envolvido; ao não incentivar a reflexão e incentivar apenas o entretenimento, a televisão pode se tornar mais uma fonte de alienação do que de informação.

- A violência como entretenimento

Possíveis argumentos: temas sensacionalistas tendem a trazer muito público e, por isso, podem se tornar bastante comuns; ao assistirmos muitos programas que colocam a violência no centro, podemos nos habituar a ela e neutralizá-la, parando de nos chocar com cenas e situações violentas.



Considerações finais

Não deixe de produzir as redações e enviá-las para correção. É **muito** importante que você não acumule redações para a última hora, pois não teremos tempo para corrigir. Na próxima aula, vamos estudar a conclusão da redação. Qualquer dúvida estou à disposição no fórum ou nas redes sociais.

Prof.^a Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	25/04/2020	Primeira versão do texto.

